



AS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PELOTAS

PHILIPSEN, Thaiana Neuenfeld¹; RODRIGUES, Fernanda Lima²; PORTO, Tania Maria Esperon³

¹ Bolsista de iniciação Científica PIBIC/CNPq - Acadêmica de Pedagogia - FaE/UFPeI thaianaphilipsen@gmail.com ² Bolsista de iniciação Científica- Acadêmica de Pedagogia - FaE/UFPeI fernanda.lima.rodrigues@hotmail.com ³ Orientadora e coordenadora do grupo de pesquisa Educação, Comunicação e Formação Docente – FaE/UFPeI taniaporto@terra.om.br

1- INTRODUÇÃO

No atual estágio tecnológico vivido pela sociedade, novas maneiras de pensar, agir, sentir e se relacionar estão surgindo criando um novo modelo de sociedade, com uma nova cultura, conforme nos aponta Kenski (2003). Apoiada nessas idéias, buscamos dentro do espaço escolar, analisar as incertezas, as dificuldades e mudanças que a sociedade está vivendo, com a inserção, cada vez maior, do uso de tecnologias. Estas transformações refletem-se no espaço escolar. Por isso é tão importante a relação da universidade com a escola, podendo contribuir com a inserção de alunos pesquisadores de IC (Iniciação Científica) e pesquisadores nos espaços escolares, para conhecer a realidade e contribuir com a formação inicial e continuada do professor no e sobre o cotidiano escolar. Neste contexto, compreendemos a educação como processo comunicativo, com espaço para relações e interações entre os sujeitos, mediadas com e pelas TICs (tecnologias de informação e comunicação), na construção conjunta de conhecimentos, com responsabilidade para uma ação transformadora de sua realidade, conforme afirma Porto (2003).

A partir dessa reflexão, propomos o presente texto, que apresenta dados parciais da pesquisa “Atuação docente mediada por tecnologias/meios de comunicação”, realizada junto ao grupo de pesquisa, Educação Comunicação e Formação Docente, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI).

Percebemos a tecnologia como um importante instrumento para a educação, desde que esteja aliada aos saberes dos professores e alunos, e contextos que participam. Buscamos em Porto (2006) e Kenski (2003), o apoio para refletir sobre o ambiente educacional, visando à incorporação de tecnologias como mediação, dinamizando as relações entre alunos/professores/conhecimentos, pois, segundo as autoras, o processo de ensino depende mais da interação das pessoas do que das ferramentas utilizadas. Assim, este trabalho tem por objetivo apresentar a presente pesquisa, as etapas desenvolvidas até então e os desdobramentos futuros, com vistas a qualificar nossa reflexão.

2 - MATERIAL E MÉTODOS

Tendo como foco de pesquisa a escola de ensino fundamental, buscamos desvendar, com base em uma abordagem quali-quantitativa, a partir do contato com diretores e coordenadores das escolas, a presença ou ausência de tecnologias/meios de comunicação nas escolas da rede pública de Pelotas, tentando entender a realidade tecnológica no contexto escolar, que sabemos não estar desvinculada da realidade mais ampla. No entanto, neste trabalho, enfocamos a primeira etapa (vivida no segundo semestre de 2007 e no primeiro semestre de 2008), com a realização de um diagnóstico da situação, para verificar a presença ou ausência das tecnologias nos processos pedagógicos.

Para isso, realizamos a coleta de dados a partir da aplicação de um questionário aos coordenadores e diretores de 84 escolas da rede pública urbana de Pelotas, ou seja, 96,5% das escolas¹.

Com a análise dos dados obtidos foi possível mapear a realidade das escolas, no que diz respeito às questões ligadas ao foco da pesquisa, como por exemplo: número de professores e alunos, material tecnológico disponível, presença de laboratórios e as condições para utilização das tecnologias existentes.

Com o mapeamento realizado, daremos continuidade à pesquisa, buscando perceber as concepções dos docentes acerca da utilização de tecnologias, indagar sobre a presença ou ausência de processos pedagógicos com tecnologias/meios de comunicação; descrever e analisar as práticas de professores, considerando o uso de diferentes TICs no contexto escolar. Posteriormente, a pesquisa será registrada em relatório e encaminhada aos órgãos competentes e escolas investigadas, além disso, será divulgada através de eventos científicos e publicações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento da pesquisa, com os dados até então coletados, alguns resultados e análises preliminares serão apresentados e discutidos. No quadro exposto a seguir, realizamos a sistematização dos principais dados coletados durante os meses de março a maio de 2008.

Quadro I – Situação das tecnologias nas escolas públicas de Pelotas/RS

Escolas	Estaduais		Municipais		Total	
	Total	%	total	%	total	%
Existentes	48	100	39	100	87	100
Visitadas	47	97,9	37	94,8	84	96,5
Com laboratório de informática	29	61,7	12	32,4	41	48,8
Com Internet no laboratório	21	44,6	7	18,9	28	33,3
Com TV/DVD/Vídeo	45	95,7	37	94,8	82	97,6
Com parabólica	13	27,6	7	18,9	20	23,8
Com som	46	97,8	36	97,2	82	97,6
Com sala p/ TV/DVD/Vídeo	39	82,9	24	64,8	63	75,0
Com outros laboratórios em condições de utilização	17	36,1	10	27,0	27	32,1

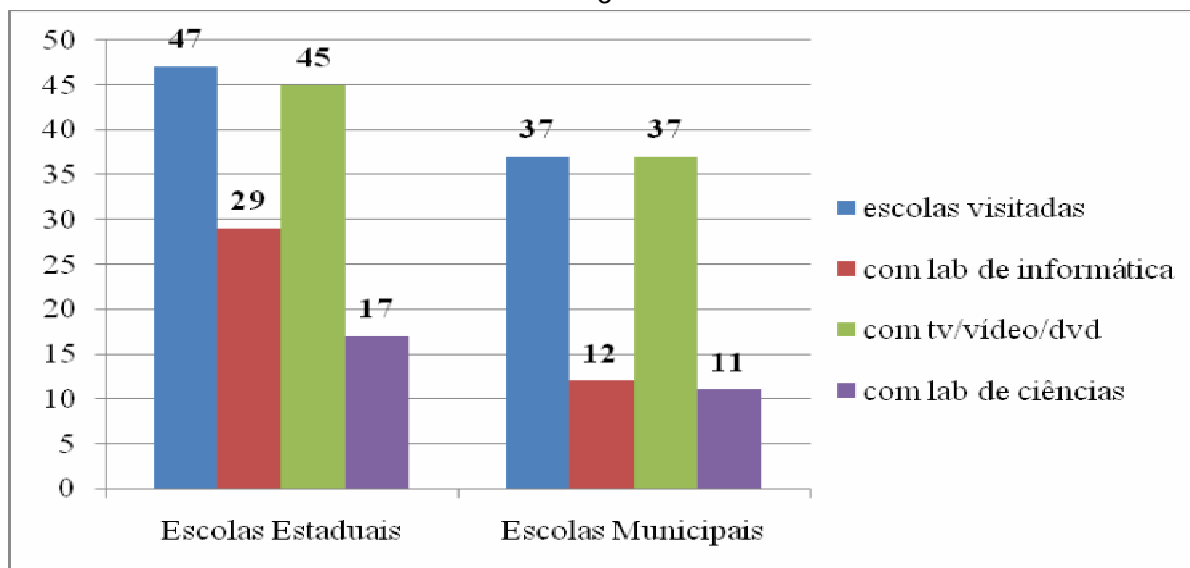
Fonte: questionário aplicado em 2008-08-27

¹ Os dados das escolas estaduais foram fornecidos pela 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e os dados das escolas municipais foram retirados de uma publicação da Secretaria Municipal de Educação de Pelotas: **Fazer Qualidade Social na Educação**. Pelotas, SME, dezembro de 2004.

Com a apreciação deste quadro, podemos verificar que 48,8% das escolas públicas de Pelotas têm laboratório de informática, e nestes, apenas 33,3% estão com conexão à internet. Com relação às outras tecnologias, percebemos que a situação se apresenta diferente, pois, a maioria das escolas tem TV, DVD, vídeo (97,6%) e salas específicas para esses recursos (75%). Analisamos, também, que o maior percentual das TICs encontra-se nas escolas estaduais, conforme o gráfico a seguir.

Gráfico I – As TICs nas escolas estaduais e municipais

3



Fonte: questionário aplicado em 2008

Após essa análise inicial, das questões objetivas do questionário, partimos para análise da questão dissertativa, a qual propunha que os responsáveis pelo preenchimento do questionário relatassem os benefícios e as dificuldades encontrados para a utilização das TICs no contexto escolar. Destacamos, assim, três aspectos relatados pelos sujeitos escolares como as maiores dificuldades encontradas nas escolas pesquisadas. Entre elas: “a falta de tecnologias/laboratórios”, destacado por 24 escolas (28,5%). A falta de “recursos para manutenção”, relatado por 16, (19%) e ainda, a inexistência de “pessoas habilitadas/capacitadas para trabalhar com as TICs”, observado por 15 escolas, (17,8%), entre os 84 questionários preenchidos.

Diante do exposto, algumas inquietações surgiram, levando-nos a questionarmos aspectos específicos como: o porquê do percentual de laboratórios existentes ser maior que o percentual de laboratórios em condições de utilização?

Constatamos, por exemplo, que as escolas recebem as tecnologias através de doações (NTE/PROInfo), mas, muitas vezes, não dispõem de condições para manutenção dos equipamentos e para a contratação de pessoas especializadas para trabalhar com as TICs. Por outro lado, a pesquisa também evidenciou falta das próprias tecnologias, em muitas escolas.

4 – CONCLUSÕES

Portanto, acreditamos que as tecnologias auxiliam no trabalho pedagógico, não apenas como uma ferramenta ou recursos, mas como parte do processo de

interação entre aluno/professor e desses com o conhecimento, trazendo pelas tecnologias, contribuições às escolas, pois, estas terão acesso à realidade.

Contudo, refletindo sobre o processo de pesquisa vivido, entendemos, que a pesquisa colaborativa, entre escolas e universidade abre espaços para reflexão e formação continuada do professor, não apenas na academia, mas no espaço escolar onde está inserido, processo que estamos vivendo neste momento.

Além disso, o processo de investigação proporcionou-nos, junto ao nosso grupo Educação, Comunicação e Formação Docente, aprofundarmos nossos estudos e conceitos sobre as tecnologias nos processos pedagógicos e as necessidades da formação docente para utilização das TICs no contexto escolar.

Enfim, daremos continuidade à pesquisa, analisando as concepções que os docentes têm sobre as tecnologias, e como as estão utilizando nos processos pedagógicos, buscando compreender melhor esse novo modelo de sociedade e as novas possibilidades de fazer educação, mediadas com e pelas TICs. Para tal, ainda neste semestre retomaremos as escolas para entrevistar professores e observar suas aulas.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli E. D. Afonso. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: 1995.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.
- PORTO, Tania Maria Esperon. Educação para a mídia/Pedagogia da comunicação: caminhos e desafios. In: PENTEADO, Heloísa D. (org). **Pedagogia da comunicação: teorias e práticas**. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. As mídias na escola: uma pedagogia da comunicação para formação docente em serviço (org). **Saberes e linguagens de Educação e Comunicação**. Pelotas, RS: Universidade Federal de Pelotas, 2001. p. 217 a 239.
- _____. A comunicação na escola e a formação do professor em ação In: PORTO, Tania M. E. (org) **Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas**. Araraquara: JM, 2003.
- _____. As tecnologias de comunicação e informação na escola – relações possíveis... relações construídas In: **Revista Brasileira de Educação**, ANPed, Rio de Janeiro, v.11, n. 31, jan./abril, p. 43-57, 2006.
- _____. Atuação docente mediada por tecnologias de informação e comunicação, **Projeto de pesquisa nº COCEPE : 7.08.04.035, Pelotas/RS**: Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, PPGE/Faculdade de Educação, julho 2007.